

O papel do *profeta* assumido pelo deputado federal cabo Daciolo: discurso religioso na política à luz da microssociologia

Nelson Lellis Ramos Rodrigues: doutorando em Sociologia Política pela UENF.

Resumo: A presente comunicação oral tem por interesse refletir na clivagem política do deputado federal cabo Daciolo, eleito pelo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade). O bombeiro militar que liderou as greves de 2011 por melhores salários da corporação, candidatou-se e, juntamente com Jean Willis e Chico Alencar, foram eleitos no estado do Rio de Janeiro. A partir da análise goffmaniana, da *representação social*, o objetivo é apontar o momento em que os discursos religiosos da personagem em tela passaram a se desconectar do estatuto do partido gerando, conseqüentemente, críticas e, por fim, a expulsão do deputado pelo diretório do mesmo. Dos 192 discursos em plenária compreendidos entre os anos de 2015 a 2017, pode-se notar que o papel de “profeta” religioso assumido pelo cabo Daciolo tem sido algo peculiar em meio a todos os demais parlamentares. São 57 falas estritamente religiosas em plenária que demarcam sua postura *teocrática* num Estado laico. A questão que se discute é como esse papel pode afetar a democracia brasileira?